

**INTERPRETANDO A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE AGUDO (RS) A PARTIR DA HISTÓRIA AMBIENTAL**

Alana Roos  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
alanaroos@bol.com.br

Adriano Severo Figueiró  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
adri.geo.ufsm@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS, BACIA HIDROGRÁFICAS, PLANEJAMENTO AMBIENTAL E TERRITORIAL**

**Resumo**

O presente artigo versa sobre o processo de reconstrução da história ambiental do município de Agudo – RS, a partir das transformações da paisagem promovidas pela colonização alemã no estado do Rio Grande do Sul, especialmente no final do século XX, para determinar as mudanças promovidas pelos colonizadores frente à exploração ambiental. O objetivo deste trabalho é o de compreender a história ambiental do município de Agudo no estado do Rio Grande do Sul a partir das transformações ocorridas ao longo do século XX. Nesse artigo buscou-se fazer a caracterização geográfica do município bem como a busca teórico-conceitual sobre a história ambiental do município, a pesquisa de campo e a união da teoria com a prática para assim alcançar os objetivos pretendidos. Assim, neste trabalho, pretende-se ter a apresentação de alguns aspectos referentes às transformações paisagísticas no município de Agudo como reflexo da colonização alemã no Rio Grande do Sul no século XX.

**Palavras-chave:** Paisagem. História Ambiental. Colonização alemã.

**Abstract**

This paper discusses the process of reconstruction of environmental history of the municipality of Agudo - RS, from the landscape transformations promoted by the German settlement in the state of Rio Grande do Sul, especially in the late twentieth century, to determine the changes promoted by colonizing front of the operating environment. The objective of this study is to understand the environmental history of the municipality of Agudo in the state of Rio Grande do Sul to the transformations that occurred during the twentieth century. In this article we tried to make the geographic characterization of the municipality as well as pursuing theoretical and conceptual environmental history of the city, the field research and the union of theory with practice so as to attain the desired goals. In this work, we intend to have the presentation of some aspects related to landscape changes in the municipality of Agudo as a reflection of German colonization in Rio Grande do Sul in the twentieth century.

**Key words:** Landscape. Environmental History. German colonization.

**Justificativa e problemática**

O processo de transformação da natureza a partir de um conjunto de pressupostos, técnicas e instrumentos ligados a determinada cultura, resulta naquilo que Bertrand e Bertrand (2002) chamam de “paisagem-espelho”, ou seja, elas refletem na sua estrutura os olhares que lhes são lançados e conservam a marca destas transformações ao longo de um processo histórico

muito longo. Tal como afirma Menegat (2008), “a paisagem é a moldura de nossa cultura e, ao mesmo tempo, define os limites e possibilidades de expansão desta”; isso é o que nos mostram os trabalhos de Motter (2011), Bublitz (2008), Oliveira (2007) e tantos outros que têm se debruçado sobre a reconstrução da história ambiental de determinadas paisagens.

Conforme o conhecimento científico se aperfeiçoa, os efeitos são conjeturados pela maneira de organização do espaço e pela interrelação entre suas esferas de abrangência. Nesse sentido as questões ambientais devem discutir os fenômenos da superfície terrestre, a partir de sua natureza heterogênea, tendo em vista o diagnóstico das potencialidades e fragilidades de cada sistema, de maneira integrada.

Diante destas idéias, uma questão central se coloca para o presente trabalho: A colonização, a cultura alemã e a história ambiental do município de Agudo estão presentes no fenossistema atual da paisagem do município? Em outras palavras, temos, hoje, elementos suficientes para caracterizar a paisagem de agudo como uma paisagem cultural, forjada a partir das crenças, técnicas e instrumentos da cultura alemã.

Como conseqüência das respostas a serem obtidas, poderemos tentar entender se a colonização alemã influenciou ou não o modo de percepção da população e a sua forma de se relacionar e transformar a paisagem natural do município.

Busca-se neste trabalho de pesquisa saber qual a forma de desenvolvimento adotado pelos colonizadores alemães sobre o meio ambiente frente ao crescimento do município de Agudo, localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

## **Objetivos**

Este artigo tem como objetivo principal propor algumas linhas de reflexão para compreender a história ambiental do município de Agudo no estado do Rio Grande do Sul a partir das transformações ocorridas ao longo do século XX. A perspectiva em relação à abordagem da história ambiental no município de Agudo no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, chama a atenção quanto à necessidade de caracterizar a paisagem natural original bem como os processos tecnológicos tradicionais de abertura de áreas agrícolas pelos imigrantes, além de compreender a percepção e a intencionalidade dos imigrantes acerca da paisagem original do município e identificar as marcas da paisagem cultural do município, discutindo seu potencial para sustentar um processo de desenvolvimento endógeno.

## **Material e método**

Podemos entender a metodologia como o processo que serve para delimitar a produção científica, são as etapas de constituição de uma pesquisa, juntamente com as técnicas que possibilitarão construir o estudo a ser pesquisado. Por tais fatores que a metodologia é uma etapa fundamental para o desenvolvimento e elaboração de uma pesquisa.

Para Minayo (1996) a prática metodológica contém apreciações teóricas de abordagem, estabelecendo um conjunto de procedimentos que possibilitam a construção da realidade e com isso constituindo o processo inicial para desvendar o potencial do investigador. Ao ser um conjunto de técnicas, a metodologia deve conter e ser um instrumental claro, coeso, organizado e capaz de orientar os impasses teóricos para o desafio da prática.

Como fase inicial dessa pesquisa, foi realizada uma caracterização dos aspectos geográficos do município, juntamente com o resgate do processo de colonização alemã. Nessa fase preliminar, foram examinados livros sobre a colonização alemã no estado do Rio Grande do Sul, a geografia do local, sobre os recursos ambientais e naturais do município.

Uma segunda etapa, ainda em andamento, refere-se a uma pesquisa de campo, com a qual se buscará a influência da colonização alemã na história ambiental do município de Agudo. Nessa etapa, se está buscando não apenas o registro de imagens atuais das diferentes paisagens do município, como também a busca por imagens antigas, referente às paisagens originais, a fim de compará-las.

Na fase seguinte, a partir de relatos da história oral e da consulta de fontes históricas de registro, objetiva-se vincular a prática com a teoria, ou seja, unir a pesquisa bibliográfica ao trabalho de campo. Ambos feitos para atingir os objetivos estabelecidos no trabalho e, assim abranger uma conclusão condizente com os fatos alcançados com a pesquisa.

Através da análise das fontes bibliográficas e da pesquisa de campo, será feita uma apreciação dos dados obtidos, pautada na observação, na exposição e na teorização do conteúdo para com isso chegar-se a uma contextualização e entendimento dos fatos estudados.

## **Resultados e discussões**

O conceito quanto ao que é a paisagem, ou melhor, como ela pode ser entendida é carregado de subjetividades, uma vez que a cada pessoa a paisagem pode se apresentar de uma maneira totalmente diferente a seus olhos. Por tal motivo Rieper (2001) nos afirma que:

O cotidiano como categoria de análise das relações espaciais está intimamente ligado à construção da percepção, pela consideração da experiência como um dos seus elementos fundamentais. O lugar é apropriado à medida em que é vivido e nestas formas de apropriação a percepção é um dado fundamental, pois representa a maneira como as pessoas enxergam seu lugar e o valorizam. (sn)

Considera-se paisagem como sendo a figura que resulta do resumo de todas as informações localizadas em um determinado local. Também pode ser entendido-definida como sendo o campo do concreto, aquilo que os olhos enxergam. É formada não apenas por volumes, como também por tonalidades, animações, fragrâncias, ruídos, entre outros. A paisagem não é espaço, pois se tirarmos a paisagem de um determinado lugar, o espaço não deixará de existir. A paisagem é uma consequência objetiva de todos os procedimentos, sejam eles naturais e/ou humanizados, de determinada localidade. Com isso Rieper coloca que “o lugar serve para

explicar o mundo através de suas especificidades, seus aspectos concretos. Busca-se a existência do mundo no lugar”. (sn)

O método de ocupação do espaço, assim como suas modificações, em certo período faz com que cada meio ambiente tenha um caráter diferenciado, seja mais dinâmico ou não. Dessa maneira, o meio ambiente pode e é alterado pelas inúmeras atividades humanas e os níveis de alteração variam de um espaço em relação a outro, devido aos múltiplos meios de desenvolvimentos tecnológico, social, econômico e cultural. Tais elementos surgem conforme são as exigências instituídas em cada sociedade e meio ambiente.

Ao longo de muito tempo se acreditou em uma separação entre cultura e natureza. Porém este distanciamento influenciou diretamente nas relações constituídas entre o ser humano, como ser diferenciado e destacado da natureza, justamente em oposição à natureza e seus diversos recursos. Conforme Bublitz (2008, p.323)

No Rio Grande do Sul do século XIX, a política de incentivo à imigração européia tinha por objetivo, dentre outros aspectos, povoar terras consideradas desabitadas e pouco aproveitadas, que se estendiam do centro ao norte da província. Em virtude de seu relevo acidentado e da predominância de matas, essa região era preterida pela elite latifundiária regional, que tinha como base econômica a pecuária e possuía grandes propriedades de terras na Campanha, ao Sul.

Considerando que na maior parte dos territórios rurais apropriados pelo homem não há mais natureza “virgem” e que todas as paisagens, quase que sem exceção para o caso da região central do RS, carregam a marca das atividades humanas no seu processo histórico de constituição, não há mais o menor sentido de estabelecermos uma distinção, a menos que puramente teórica, entre a assim chamada “paisagem natural” e a paisagem cultural. Atualmente, existe a preocupação de vários estudiosos em compreender as relações entre o ser humano e o meio ambiente no qual está inserido. Cabe aqui aos estudiosos do ramo perceber as inter-relações entre os diversos fatores que norteiam esta relação.

Em toda a sua história a humanidade tem dependido crucialmente das plantas, para alimento, remédio, material de construção, habitat de animais de caça e escudo contra o restante da natureza. As plantas têm sido, quase invariavelmente, aliadas dos humanos na luta para sobreviver e prosperar. Assim, quando homens e plantas se encontram, nascem mais temas de história ambiental do que em qualquer outra circunstância. Sem o conhecimento ecológico da vegetação, a história ambiental perde os seus alicerces, a sua coerência, o seu primeiro passo. (WORSTER, 1991, p.203)

A tecnologia e a economia são fatores importantes na relação entre uma dada sociedade e o ambiente natural que a cerca. É seguindo esta perspectiva teórica de inter-relações que se produzem atualmente os trabalhos acadêmicos em torno da História Ambiental. A História Ambiental tem sido feita, de modo geral, em três categorias de análises: reconstrução de ambientes naturais do passado, estudo dos modos humanos de produção e seu impacto sobre o ambiente; e a análise da história das idéias, das percepções e dos valores sobre o mundo natural.

A história ambiental é, em resumo, parte de um esforço revisionista para tornar a disciplina da história muito mais inclusiva nas suas narrativas do que ela tem tradicionalmente sido. Acima de tudo, a história ambiental rejeita a premissa convencional de que a experiência humana se desenvolveu sem restrições naturais, de que os humanos são uma espécie distinta e “super-natural”, de que as conseqüências ecológicas dos seus feitos passados podem ser ignoradas. (WORSTER, 1991, p.198)

No que se refere à história ambiental da região centro do RS, pode-se afirmar que a fixação dos imigrantes ocorreu por inúmeros fatores, dos quais se pode destacar a conjuntura história do Brasil, e especialmente do Rio Grande do Sul, esta intimamente ligada a sua ocupação por imigrantes, assim como a geografia de tais locais em diversos aspectos, como economia e dinâmica populacional, que aconteceram depois da independência do Brasil. Imigrações nos séculos passados eram estimuladas por alguns motivos, no Brasil, o sistema de colonização ocorreu conforme a ocupação familiar das terras, caso também ocorrido no Rio Grande do Sul, pelos alemães em 1824, após a independência do Brasil (POVOA NETO & FERREIRA, 2005).

Os imigrantes encontraram, basicamente, uma floresta intacta, densa e sem áreas para o cultivo, exceto por uma região de várzea, propícias ao cultivo de lavouras irrigadas. Tal cenário modificou-se conforme o avanço dos migrantes alemães frente à natureza original do município, que se instalaram em locais, que antes de sua chegada, eram de Mata Atlântica, devastando a mata original do município para o desenvolvimento (Werlang, 1991). Assim conforme (MEDEIROS e FALCADE, 2009, p. 223)

É um território específico, com identidade(s), marcas do processo de colonização efetivado na área: religiosidade, alimentação, estrutura fundiária baseada em pequenas propriedades rurais que são, concomitantemente, fragmentadas e concentradas, produção de alimentos e matérias-primas com o trabalho familiar, pequenas cidades, [...].

Conforme o município desenvolvia-se novas tecnologias chegaram ao campo, havendo aumento de produtividade e por conseqüência, também o crescimento urbano desordenado, ambos causaram ainda maior devastação na floresta original presente no município de Agudo antes da instalação dos colonos alemães no estado.

Nesse contexto o início da ocupação por germanos no Rio Grande do Sul ocorreu no Planalto, primeiramente por alemães (1824) no norte da atual capital, Porto Alegre; segundo Souza (2000, p.37), estes imigrantes “começavam a ocupação da colônia pelo desmatamento da gleba, para, a seguir, desenvolver um agricultura de subsistência. O terceiro passo era a produção de um excedente comercializável”.

A vegetação original que os colonos encontraram na região, onde atualmente é o município de Agudo, se caracteriza por uma floresta estacional decidual de acordo com Cunha apud König et al, a Floresta Estacional Decidual é uma das formações florestais mais importantes do Estado do Rio Grande do Sul, não só em termos de localização geográfica, mas

também de área ocupada e importância histórico-cultural, sendo poucas as informações que se tem sobre este ecossistema.

A região Sul do Brasil, apesar de estar quase inteiramente na região subtropical, apresenta condições para desenvolvimento e formação de florestas heterogêneas, similares às tropicais. A Floresta Estacional Decidual ocorre na porção noroeste e central do estado do Rio Grande do Sul. Na Depressão Central ou Bacia do Rio Jacuí, as florestas estão inseridas nas encostas da fralda da Serra Geral e nos terrenos mais baixos e suavemente ondulados, ao longo das margens dos rios (ARAÚJO, 2002). Nesse aspecto destaca-se o cenário que os imigrantes alemães encontraram quando se estabeleceram no município de Agudo. Uma região de Floresta Estacional Decidual, a qual tiveram que derrubar para começarem a ocupação da região.

Outro elemento físico que está inserido neste lugar é a paisagem das chamadas várzeas, que são áreas alagadiças em terrenos mais planos, próximo aos rios. No caso de Agudo as margens do rio Jacuí. Ambas paisagens possibilitaram aos colonos advindos da Alemanha o plantio de culturas diferentes das quais estavam habituados, ou seja, a paisagem encontrada no região do município de Agudo foi próspera para determinados cultivos que os colonos tiveram que desvendar ao longo dos anos, através de suas plantações.

Pode-se afirmar com tais fatos que o mundo ao qual estamos habituados a encarar nem sempre foi o mesmo ou igual, ou seja, através da colonização e a forma cultural de cada povo houve transformações da natureza que acabaram por tornar as paisagens muito distintas de uma região para outra. No município de Agudo – RS não foi diferente, uma vez que sob a influência da colonização alemã a paisagem assumiu contornos que definem como própria a história ambiental do município. De acordo com Werlang (1991, p.128)

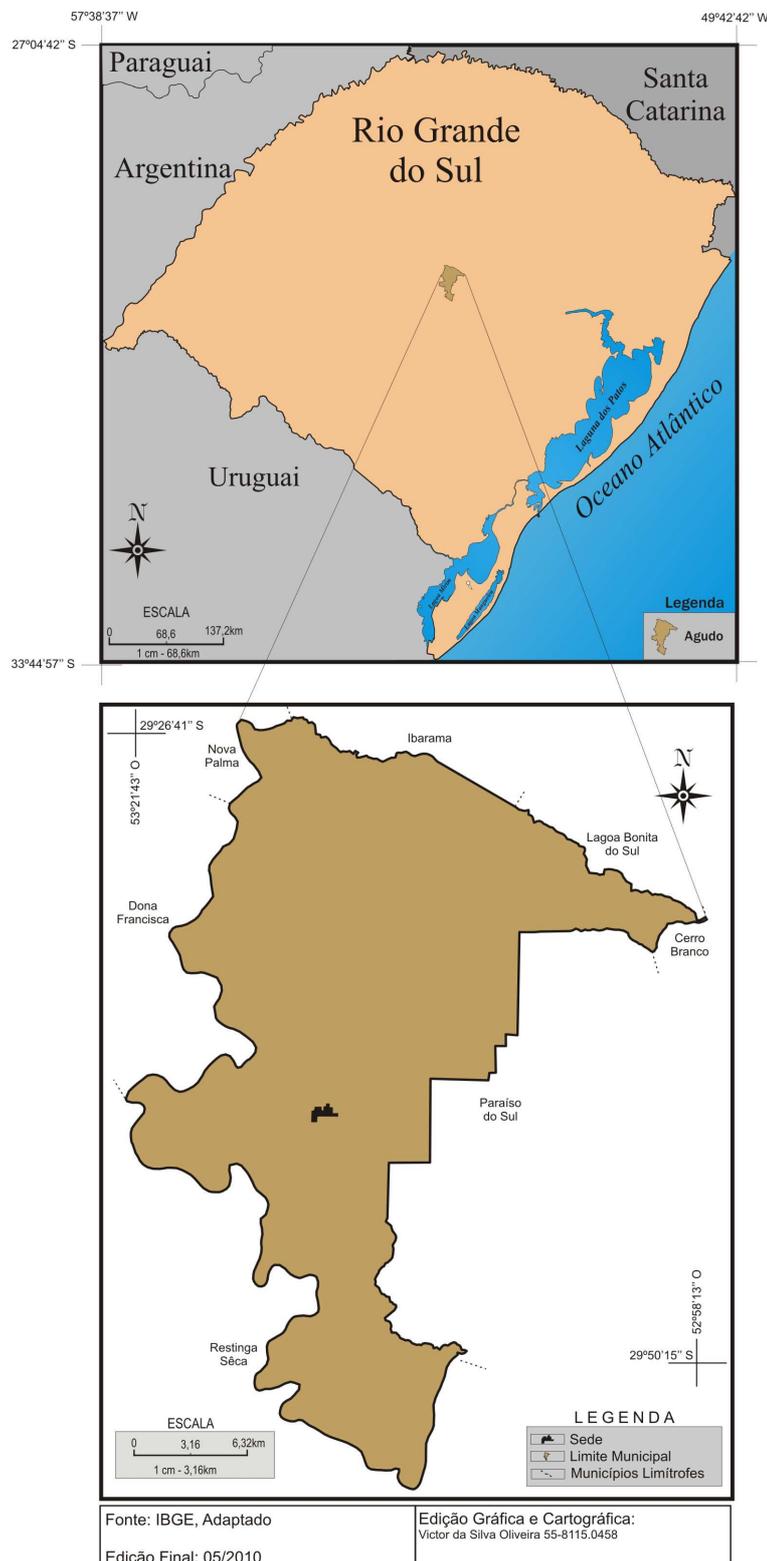
Formou-se na Colônia Santo Ângelo uma sociedade predominantemente agrícola e suas relações mais importantes estavam sempre ligadas à posse de terras e as demais relações de produção, pelo menos num primeiro momento, não possuíam tanta importância.

Todos os migrantes tiveram direito a um lote colonial e em muitos deles se estabeleceram relações comerciais, bem como trabalho assalariado e familiar, os quais possibilitaram o avanço dos migrantes sobre outras terras, fazendo com que ocorressem formas de produção capitalista e com isso o surgimento de novas propriedades, sem o cuidado necessário sobre em que lugar os novos colonos estavam se estabelecendo e assim houve o avanço do homem sobre o meio ambiente na região do atual município de Agudo – RS (Figura 01).

A abertura de picadas no meio da mata virgem, paralela aos cursos de água, e a instalação dos colonos em lotes com média de 48 ha, objetivaram a ocupação das terras com atividade agrícola. A Picada Morro Pelado aberta em 1858, forma hoje a Avenida Concórdia, a principal da cidade. (Werlang, 1995).

Esta abertura diante da mata virgem do município é muito importante para, não somente a caracterização física de Agudo, mas também para compreender o pensamento dos alemães imigrantes que precisaram desbravar a floresta original para ‘abrir caminhos’ para a ocupação da região.

Figura 01: Mapa da localização do município de Agudo – RS.



Os colonos montaram pequenas manufaturas e casas de comércio baseados na mão de obra familiar e no trabalho assalariado, com predomínio da atividade agrícola e a socialização da terra. Assim, com o desenvolvimento econômico e o transporte da produção ficou fácil para os migrantes alemães que se instalaram na Colônia Santo Ângelo estabelecerem moradias fixas e aumentar a produção, o que ocasionou a ocupação de mais terras e com isso também o desmatamento de áreas adjacentes ao rio Jacuí, principal rio da região.

Portanto com o fluxo contínuo de transporte e escoamento da produção os colonos alemães tiveram como expandir seus negócios e a agricultura, especialmente de arroz e fumo, principais produtos cultivados no município de Agudo. Pode-se perceber que os colonos iniciaram a ocupação do município com técnicas rudimentares, como o desmatamento da mata nativa através de queimadas. Werlang (1995, p.201) nos coloca que

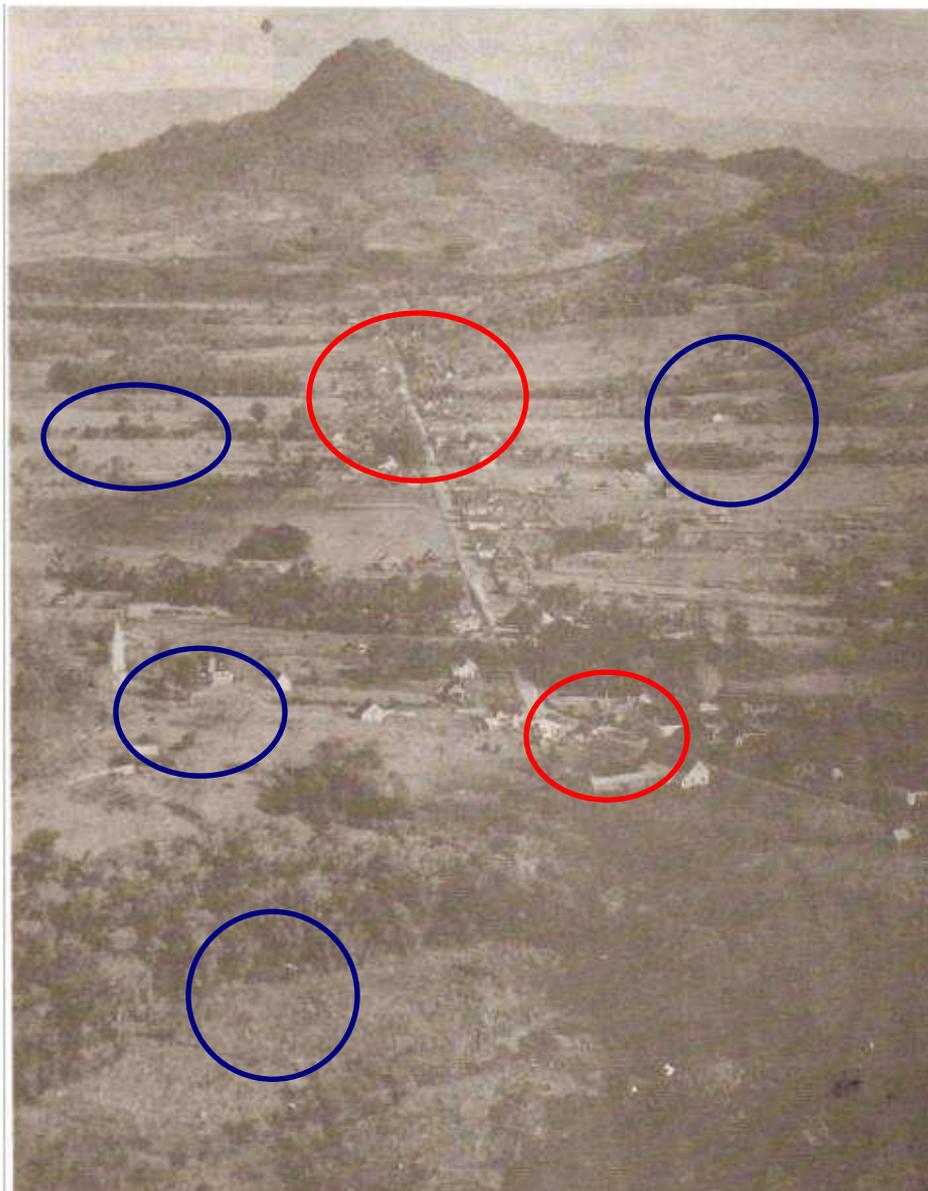
A colonização alemã trouxe para o Rio Grande do Sul, no século passado, o ressurgimento da atividade agrícola, pois havia ficado abandonada até 1824, antes da chegada dos primeiros imigrantes.

Com isso percebe-se que os migrantes não tiveram outra escolha para desenvolverem-se a não ser por meio da devastação ambiental que ocorreu para a expansão da agricultura, uma vez que esta foi a maneira que as primeiras famílias que vieram para o Rio Grande do Sul encontraram para poder se sustentarem e assim progredir financeiramente.

A criação da Colônia Santo Ângelo não foi um fato isolado. Outras colônias também integravam o processo do governo provincial de integração das terras no século XIX. Em todas houve acontecimentos dos qual a natureza foi prejudicada em nome do avanço dos colonos frente às terras. O cultivo do solo, que apesar de compensador pra o colono e para a divulgação da pequena propriedade, além do fortalecimento da economia gaúcha, trouxe danos ao meio ambiente (Figuras 02 e 03).

Os profundos e continuados avanços ‘mata adentro’ no município de Agudo fizeram com que a Floresta Estacional Decidual original fosse, praticamente, assolada. A profunda transformação da paisagem em Agudo denuncia os diversos acontecimentos de exploração da natureza que mantiveram presentes na configuração espacial do município. Nesse sentido, a ocupação territorial foi por intermédio do desmatamento e pela ocupação de áreas passíveis a agricultura irrigada.

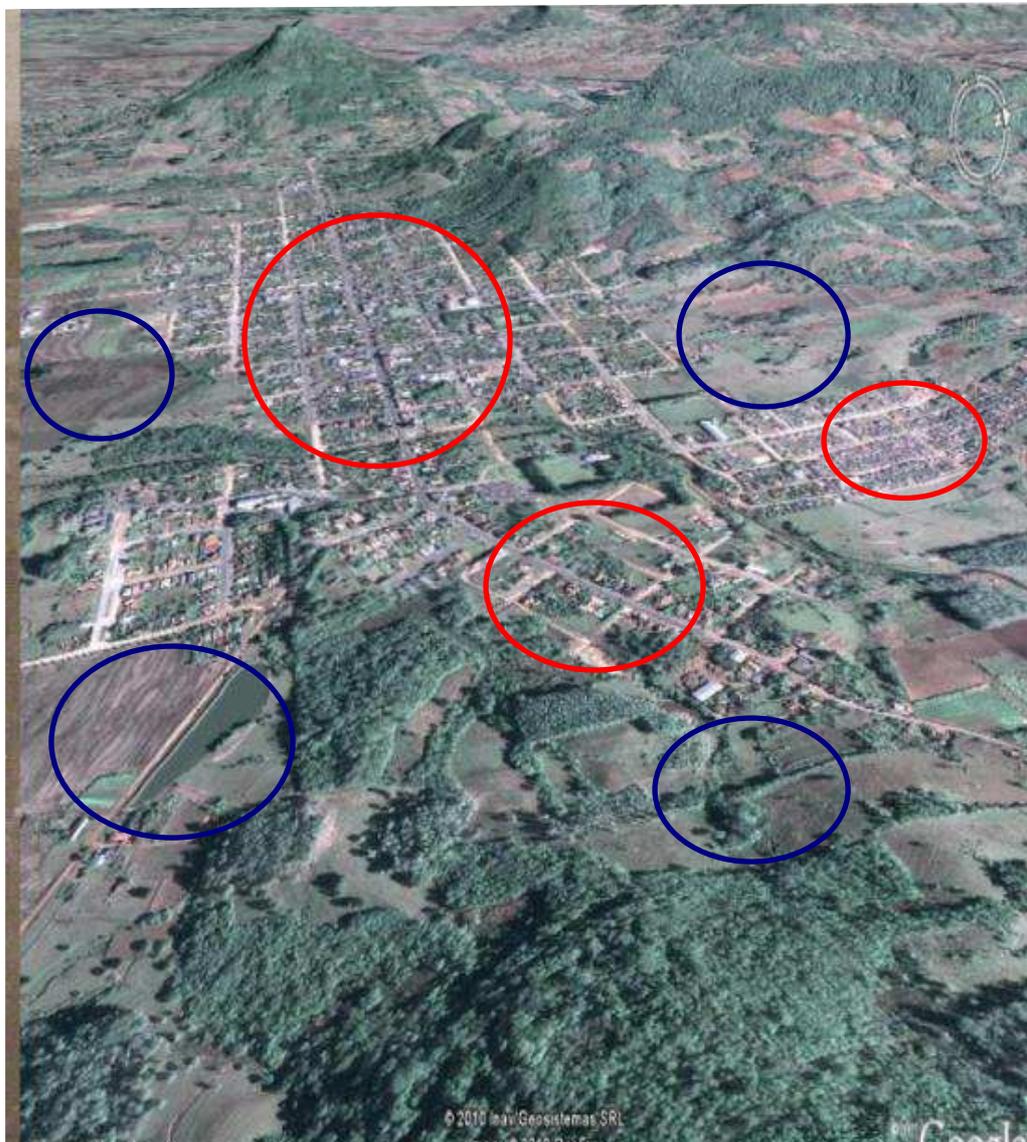
Figura 02: Vista área do município de Agudo – RS (1932), com enfoque para as áreas que foram desmatadas.



Retirada da mata nativa para a instalação da sede do município (em vermelho) e das primeiras lavouras de arroz (em azul).

Fonte: WERLANG, William. **História da Colônia Santo Ângelo**. Santa Maria: Pallotti, 1995.

Figura 03: Vista área do município de Agudo – RS (2001), com enfoque para evolução das áreas que foram desmatadas.



Fonte: Imagem de satélite IKONOS (30/08/2009).

Evolução do desmatamento devido à instalação da sede do município e progresso da cidade (em vermelho) e do aumento das primeiras lavouras de arroz (em azul).

Através das imagens e dos destaques pode-se perceber que a evolução do município ocorreu conforme a agricultura fora evoluindo, ou seja, de acordo com a necessidade de expandir o comércio, as fronteiras e o aumento populacional houve a evolução do município de Agudo. Em princípio isso pode parecer óbvio, contudo a expansão agrícola foi necessária aos imigrantes não somente para o seu desenvolvimento, mas também para a evolução do município

em questão, porém tal fato não justifica a devastação que perdura até os dias atuais no município de Agudo. A região onde se estabeleceu o município de Agudo foi favorável para o cultivo de arroz e fumo e, basicamente, essas duas culturas proporcionaram a evolução do município. Os colonos tiveram que aprender a lidar o situação que se apresentava a eles, como, por exemplo, o clima e qual seria o cultivo adequado para as áreas devastadas e ocupadas (Werlang, 1995).

Dessa forma, foi destacado que a devastação ambiental continua a ser uma necessidade estrutural da sociedade brasileira, cumprindo um caráter de evolução. Esta forma de progresso, porém, deve ser feito como um instrumento para corrigir as pretensões dessa devastação ambiental que existem atualmente, por meio de conscientização com a natureza. (Medeiros e Falcade, org. 2009). Os desmatamentos ocorreram por necessidade de desenvolvimento da colônia, uma vez que era preciso o avanço econômico para a emancipação e assim a história ambiental do município de Agudo foi acontecendo. Devido às necessidades dos colonos ali instalados e da vontade de emancipação da Colônia Santo Ângelo ocasionou a derrubada das matas ao redor das primeiras lavouras, localizadas a beira do rio Jacuí, e da sede municipal.

Devido à colonização ser de origem alemã, estes conheciam uma maneira de desenvolvimento, através da derrubada das matas nativas e tal situação ocorreu com descuido ao meio ambiente. Assim os colonos alemães devastaram o meio ambiente conforme a tradição que traziam de seus antepassados de como cultivar a terra. Como a cultura do arroz foi à principal fonte econômica do município houve a necessidade de instalação das mesmas perto de fontes de água, no caso a beira do principal rio que corre no município, o Jacuí. Com isso as matas ciliares foram, praticamente, todas removidas.

Nas figuras já apresentadas pode-se verificar tal fato, em que a sede do município fica ao centro e as lavouras de arroz se encontram ao redor, onde o rio Jacuí passa com suas águas.

## **Conclusão**

Como esta pesquisa está em andamento o que se tem são dados preliminares de como a colonização alemã interferiu na história ambiental do município de Agudo. Assim, neste trabalho, pretendeu-se apresentar alguns aspectos referentes às transformações paisagísticas no município de Agudo como reflexo desta colonização no Rio Grande do Sul no século XX.

Atualmente o município é constituído por 33 localidades, sendo que a região norte do município possui maior concentração da ocupação rural. Quanto à cultura, esta teve maior peso da região colonial a Pomerana representada pelas vestes, hábitos e pelo dialeto pomerano. Na porção nordeste do município uma localidade acabou levando o nome Complexo da Serra devido a essa influência.

O município de Agudo tem sua economia baseada no setor de serviços, sendo que no setor agropecuário os principais produtos o arroz, o fumo e o milho. Portanto como o cultivo do solo era a principal atividade econômica os colonos tiveram que fazer inúmeras derrubadas de florestas para poderem ter alguma fonte de lucro e de evolução da economia no município. Também fica evidente que não houve preocupações maiores com o meio ambiente, uma vez que as derrubadas ocorreram conforme a necessidade dos colonos em cultivarem a terra.

Porém apesar do descaso com a natureza percebe-se também que os mesmos colonos ainda preservaram de forma intrínseca algum resquício de mata nativa e tal situação é muito importante para vir a atender o porquê de tal fato. O estudo da paisagem de forma integrada, considerando cada elemento através dos vários condicionantes que o compõem e o transforma, possibilitou o entendimento da paisagem.

Quanto ao fato da derrubada da Floresta Estacional Decidual e a ocupação das áreas de várzea é possível afirmar que:

- a) a distribuição dos primeiros imigrantes no município acarretou em uma perda extrema dessa floresta, pois para se instalarem e ocuparem a área destinada a eles foi necessário a derrubada da floresta;
- b) detrimento da diversidade e da heterogeneidade da floresta e das áreas de várzea, pela ocupação dos colonos;
- c) devastação ambiental, uma vez que estes colonos não possuíam o conhecimento necessário para a preservação do meio ambiente e com isso manter o desenvolvimento aliado a natureza;
- d) falta de percepção quanto à inserção do homem frente à natureza, pois o ser humano é parte integrante do meio ambiente e não um ser não pertencente a ele.

Assim, pode-se notar que a colonização alemã foi decisiva sobre o meio ambiente, pois foi através da maneira de como os colonos se portaram frente ao meio ambiente e às suas necessidades de evolução que se deu a evolução da história ambiental de Agudo.

## Referências

ARAUJO, Maristela Machado. **Vegetação e mecanismos de regeneração em fragmento de floresta estacional decidual ripária, Cachoeira do Sul, RS, Brasil.** Tese de Doutorado. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Área de Concentração em Silvicultura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Santa Maria: UFSM, 2002.

BERTRAND, C.; BERTRAND, G. **Une géographie traversière: l'environnement à travers territoires et temporalities.** Paris : Éditions Arguments, 2002.

BUBLITZ, Juliana. **Forasteiros na floresta subtropical:** notas para uma história ambiental da colonização alemã no Rio Grande do Sul. *Ambiente e Sociedade*. Campinas: v. XI, n. 2. p. 323-340. jul.-dez. 2008.

KÖNIG, Flávia Gizele; SCHUMACHER, Mauro Valdir ; BRUM, Eleandro José; SELING, Irene. **Avaliação da sazonalidade da produção da serapilheira numa floresta decidual no município de Santa Maria-RS.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rarv/v26n4/a05v26n4.pdf>.

MAGNOLI, Demétrio; OLIVEIRA, Giovana; MENEGOTTO, Ricardo. **Cenário Gaúcho:** representações históricas e geográficas. São Paulo: Moderna, 2001.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; FALCADE, Ivanira. Org. **Tradição versus tecnologia:** as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MENEGAT, R. O DNA da paisagem. In: PAIVA, Z. **Expedição Natureza Gaúcha.** pp. 14-17. São Paulo: Metalivros, 2008.

MINAYO, Maria Cecília. **O Desafio do Conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

MOTTER, A.F.C. **Um olhar sobre o processo de transformação da paisagem na bacia hidrográfica do rio Santa Rosa (NW do RS), de 1915 até os dias atuais.** Dissertação (Mestrado em geografia). Santa Maria: UFSM, 2011.

OLIVEIRA, R. R. de. Mata Atlântica, paleoterritórios e história ambiental. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 10, nº. 2, p.11-23, 2007.

PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli. **Cruzando fronteiras disciplinares:** um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

RIEPER, Ana. **Cotidiano e paisagem:** uma abordagem cultural. 2011. Disponível em <http://canoadetolda.org.br/dolp2011/wp-content/uploads/Cotidiano-e-paisagem-uma-abordagem-cultural.pdf>

SOUZA, Célia Ferraz. **Contrastes regionais e formações urbanas.** Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

WERLANG, William. **Colônia Santo Ângelo.** Santa Maria: Pallotti, 1991.

WERLANG, William. **História da Colônia Santo Ângelo.** Santa Maria: Pallotti, 1995.

WORSTER, Donald. **Para fazer história ambiental.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 198-215.